

Resultados de pesquisas desenvolvidas no PROFLETRAS: possibilidades de intervenção

Este número é o último da proposta temática “Resultados de pesquisas desenvolvidas no PROFLETRAS: contribuições para o ensino de Língua Portuguesa”. Nele, estão reunidos doze trabalhos concluídos no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em instituições associadas de diferentes estados. Desses treze, três são de Minas Gerais, dois são da Paraíba, dois são da Bahia, um é do Rio Grande do Norte, dois são do Paraná, um é do Pará e um do Ceará. Dessa forma, temos representadas diferentes regiões brasileiras nesta publicação e diferentes olhares para um só foco: o ensino de Língua Portuguesa.

Consideramos que o PROFLETRAS é uma iniciativa que certamente tem contribuído para que o país consiga atingir a meta 16 determinada no Plano Nacional de Educação (PNE), referente ao período de 2014 a 2024: “Formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PNE” (BRASIL, 2015, p. 275). As atividades da quarta turma iniciaram-se em março de 2017 e o Programa já formou aproximadamente dois mil professores de Língua Portuguesa da Educação Básica que desenvolveram pesquisas especialmente na, para e com a escola. Os resultados mostram um investimento no sentido de formar

professores de língua portuguesa voltados para a inovação na sala de aula, ao mesmo tempo que, de forma crítica e responsável, possam refletir acerca de questões relevantes sobre diferentes usos da linguagem presentes contemporaneamente na sociedade (CAPES/MEC).¹

E os trabalhos que constituem este número são um retrato desse investimento. Eles são oriundos de um diálogo necessário e produtivo entre instituições de ensino superior e de ensino básico, professores-pesquisadores doutores, professores-pesquisadores mestrandos, alunos da Educação Básica em contexto escolar e em contexto hospitalar, e da articulação entre enfoques

¹ CAPES. Educação a distância – PROFLETRAS. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/PROFLETRAS>>. Acesso em: 20 maio 2017.

teóricos e metodológicos diversos. Eles colocam em foco aspectos que compõem uma agenda de pesquisas em ensino de língua portuguesa, em conformidade com as demandas por um ensino contextualizado, que leve em conta a língua em uso nos diferentes gêneros do discurso, as multiplicidades cultural e semiótica; que contemple as variedades linguísticas, a diversidade de textos, a integração das tecnologias aos conteúdos; que possibilite aos discentes a assunção de um papel de protagonista no processo de construção de conhecimentos.

O primeiro artigo intitulado “Desenvolvimento de habilidades de produção e recepção de textos no contexto da pedagogia dos multiletramentos” é de autoria de Vanelly Cristiany Oliveira Silva e Fábila Magali Santos Vieira, do PROFLETRAS da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Minas Gerais. Trata-se de um estudo em que as autoras discutem o desenvolvimento de habilidades de produção e recepção de textos que surgem das práticas discursivas em contextos digitais. A pesquisa foi realizada com alunos de uma série dos anos finais do Ensino Fundamental. Segundo as autoras, as atividades da proposta de intervenção contribuíram sobremaneira para estudos sobre a inserção de novos textos e novas habilidades relacionadas aos usos sociais da linguagem nas aulas de Língua Portuguesa.

“Práticas de leitura em sala de aula e sua relação com as concepções de leitura do SAEB” é o segundo artigo do volume e foi produzido por José Maria de Aguiar Sarinho Júnior e Maria de Fátima Souza Aquino, do PROFLETRAS da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Na pesquisa, por meio de questionário e, a partir dos resultados, foi elaborada uma proposta de intervenção, para ser aplicada em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas do município de Orobó/PE. A proposta teve o objetivo de saber como e com qual frequência são ativadas, pelo aluno, as estratégias de leitura durante a leitura de textos diversos. Os resultados demonstram a possibilidade que a escola tem de, a partir das estratégias de leitura, promover o ensino com o propósito de os estudantes compreenderem os implícitos, ativarem os conhecimentos prévios, atentarem-se à ideia fundamental e aos argumentos e elaborarem hipóteses.

Clarissa Mieko Luiz Ishikawa e Neusa Salim Miranda Correio, do PROFLETRAS da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Minas Gerais, escreveram o terceiro texto desse volume: “Construindo um Pacto Social na sala de aula de Língua Portuguesa”. O presente artigo apresenta os resultados coletados a partir de uma etapa de um projeto interventivo, que teve como objetivo a ressignificação das práticas interacionais e linguísticas em uma sala de aula de Língua Portuguesa. As ações para o enfrentamento do cenário vivenciado numa turma marcada

por conflitos, desorganização, desagregação e violência, foram estruturadas a partir, principalmente, da análise diagnóstica do discurso discente fundamentada pela Semântica de *Frames*.

O objetivo foi, de maneira democrática e cooperativa, restaurar os papéis desempenhados pelos atores na cena ‘aula’, dando legitimidade à autoridade docente e ao protagonismo discente, de forma a se trabalhar com condições adequadas à promoção do letramento. Foram fundamentos para a prática interventiva: o protagonismo juvenil, a autoridade e autoria e a promoção de uma Educação Linguística e de Valores. As autoras atingiram o objetivo de formular um pacto social que contemplasse princípios, tais como: respeito, corresponsabilização, cooperação e autonomia para a sala de aula.

“Uma Proposta de Intervenção para o Ensino da Literatura Afro-Brasileira nas Aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental” é o título do quarto artigo, de Carlos Augusto de Melo e Sandra Regina Pereira Gonçalo, do PROFLETRAS da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cujo objetivo foi elaborar uma proposta de intervenção (oficinas literárias) que promovesse os fundamentos da Lei nº 10.639/2003, a inserção da literatura afro-brasileira na escola e a elaboração de atividades importantes, no que diz respeito à abordagem dessa literatura em salas de aulas de Língua Portuguesa brasileiras. Concluiu-se que as oficinas propiciaram um aprofundamento significativo sobre o entendimento e o conhecimento acerca dos textos literários afro-brasileiros e o protagonismo dos afro-brasileiros em diversas produções artísticas. Os estudantes tiveram a oportunidade de discutir e refletir sobre suas histórias de vida e condições socioculturais.

No quinto artigo, “Leitura e escrita de cartas pessoais no ensino de Português”, escrito por Laila Monique Silva Ferreira Sacheto e Ester Maria de Figueiredo Souza do PROFLETRAS da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), as autoras apontam contribuições significativas ao trabalho de leitura e produção de textos no Ensino Fundamental por meio do gênero carta pessoal. À luz de uma perspectiva sociointeracionista da linguagem, as autoras apresentam uma sequência didática (SD) com ênfase na produção escrita, envolvendo alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental e crianças/adolescentes que vivem em abrigos infantis, todos residentes de um mesmo município do Estado da Bahia. Tal SD foi elaborada com a intenção de, além de estimular a interação entre os envolvidos, contribuir efetivamente para o aprimoramento de elementos discursivos da leitura e da escrita entre os sujeitos participantes, em um contexto real de interação social. Os resultados da aplicação da SD foram bastante

positivos, demonstrando que as estratégias desenvolvidas contribuíram, de fato, para um aprendizado significativo de leitura e escrita enquanto práticas sociais a serem aprimoradas nas aulas de língua portuguesa.

Em “Pontuação em foco: a eficácia do ensino da pontuação e leitura na escrita de alunos do nono ano do Ensino Fundamental”, sexto artigo deste número, produzido por Elisângela Oliveira e Vera Pacheco, também do PROFLETRAS da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), é apresentada uma investigação realizada pelas autoras acerca da existência de correlações entre variações melódicas e o emprego dos sinais de pontuação em textos escritos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Planalto, na Bahia. Além disso, as autoras apresentam os resultados oriundos da elaboração e aplicação de uma proposta de intervenção didática relacionada aos usos da pontuação e de sua inter-relação com aspectos prosódicos, a fim de “promover uma melhor compreensão dos usos e finalidades da pontuação em textos escritos e uma maior percepção dessas possíveis correlações entre variações melódicas e o emprego da pontuação”. Como aporte teórico para os estudos relacionados à prosódia e à pontuação, as autoras se pautaram, sobretudo, nas contribuições de Cagliari (1981, 1989, 1999, 2002) e Pacheco (2003, 2006, 2008 a, b), além de ancoraram a pesquisa realizada na discussão conceitual referente ao uso e à funcionalidade dos sinais de pontuação, apresentada por alguns gramáticos da Língua Portuguesa. Após a análise da aplicação, considerando dois grupos de alunos, a saber: o grupo teste, submetido à proposta de intervenção e o grupo controle, não submetido à intervenção didática, as autoras concluíram, entre outros, que muitas questões relacionadas ao emprego dos sinais de pontuação eram de difícil resolução para os dois grupos de alunos e que os alunos que foram submetidos à proposta de intervenção conseguiram assimilar vários aspectos relacionados ao emprego e à funcionalidade da pontuação, tornando-se mais sensíveis à percepção de aspectos de natureza prosódica inter-relacionados ao uso dessas marcas pontuacionais.

No sétimo artigo, “O acusativo anafórico no Ensino Fundamental: uma proposta de intervenção pedagógica”, os autores, Marco Antonio Martins e Alice Carla Marcelino Xavier, do PROFLETRAS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), fomentam uma importante discussão acerca do papel da escola no que se refere ao ensino de gramática e ao ensino de diferentes normas do Português. Destacam a necessidade de se trabalhar o conhecimento epilinguístico que o aluno tem da língua/gramática que ele sabe/fala ao chegar à escola, considerando, em sala de aula, as diferentes normas (padrão, cultas e populares) que

constituem a língua portuguesa, de forma a articular esse conhecimento epilinguístico com as distintas normas de uso que circulam nos mais variados contextos sociodiscursivos. Para elucidar essa abordagem de ensino pautada na língua em uso, os autores apresentam uma sequência didática para o ensino do acusativo anafórico a uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, na cidade de Natal/RN, a partir de textos narrativos escritos pelos alunos participantes da pesquisa.

O oitavo artigo, “O PROFLETRAS (Mestrado Profissional) na UEM: panorama dos trabalhos de conclusão”, escrito por Cláudia Valéria Doná Hila e Lilian Cristina Buzato Ritter, do PROFLETRAS da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná, faz uma contextualização da natureza do PROFLETRAS, destacando o seu grande diferencial: a obrigatoriedade de o aluno apresentar, ao término do curso, uma proposta de intervenção didática voltada a alunos do Ensino Fundamental. Além disso, as autoras apresentam um panorama das pesquisas que foram desenvolvidas pela primeira turma do PROFLETRAS da UEM, ingressantes no ano de 2013, pelo qual se evidencia que os trabalhos desenvolvidos naquela unidade, em sua maioria, pautaram-se, teoricamente, na Análise Dialógica do Discurso (BAKHTIN, 2003; 2006), apresentando propostas de intervenção de natureza variada, priorizando o gênero discursivo como articulador do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa no Ensino Fundamental.

Maria do Livramento Pereira Araújo, Tânia Maria Moreira e João Leno Pereira de Maria, do PROFLETRAS da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), de Marabá (PA), expõem resultados de uma experiência de ensino envolvendo o gênero documentário, no nono artigo deste número, intitulado: “Projeto didático de gênero e produção de documentário: uma experiência no Ensino Fundamental”. Conforme o título sinaliza, os autores desenvolveram um projeto didático de gêneros, com alunos do 8º ano, constituído por oficinas de leitura que incluem atividades de análise das especificidades dos gêneros e produção de gêneros. A proposta surgiu da necessidade de minimizar dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos. Os resultados revelam que o trabalho possibilitou o acesso a vários textos, de vários gêneros, a abordagem de diferentes semioses e temas e a integração de tecnologias ao ensino, numa prática situada de leitura, de análise e de produção.

“Leitura da canção: uma proposta interativo-discursiva”, décimo artigo, foi produzido por Juarez Serpa Filho e Jaquelânia Aristides Pereira, no âmbito do PROFLETRAS da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Partindo da percepção de que há uma inadequada

escolarização da canção, os autores buscaram alternativas para o trabalho com esse gênero no ensino de Língua Portuguesa. Eles elaboraram e aplicaram uma proposta de intervenção pedagógica, pautada na perspectiva sociodiscursiva de linguagem e centrada na leitura de cinco canções, com o propósito de contribuir para a formação de leitores críticos desse gênero. No recorte apresentado, o trabalho contempla a abordagem das especificidades do gênero canção e atividades de leitura da canção “Funk da lama”, de Zeca Baleiro. Tal trabalho, diferentemente de muitos, não aborda apenas a letra da música, mas leva em conta os elementos melódico-rítmicos e linguísticos, além de considerar o caráter dialógico e intersemiótico do discurso literomusical. Ele foi produzido tendo em vista, especialmente, a proposta da sequência básica de Rildo Cosson e aplicado no Ensino Fundamental II, em Fortaleza, e na graduação, junto a alunos de cursos de licenciatura, em Quixadá. O autor e a autora relatam os resultados de cada etapa obtidos nos dois níveis de ensino e fazem uma comparação entre eles, o que constitui um traço importante na publicação e mostra que os objetivos foram atingidos. Os grupos envolvidos puderam conhecer mais sobre o gênero canção, discutir sobre os efeitos do ritmo, da melodia e da letra e sobre questões de gênero representadas na canção em foco, refletir sobre as representações de mundo construídas nesse gênero do discurso e em outros, participar de práticas orais e se constituir como leitores críticos e ativos.

No décimo primeiro artigo, “Letramentos no contexto da educação hospitalar”, Itamara Peters e Eliana Merlin Deganutti de Barros, do PROFLETRAS da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), de Cornélio Procópio (PR), trazem parte dos resultados de uma investigação das representações sobre letramento que emergem dos discursos de docentes da área de Códigos e Linguagem que atuavam no Serviço de Atendimento à Rede Escolarização Hospitalar (SAREH) do Paraná, no ano de 2015. Os dados foram gerados por meio de aplicação de questionário em nove unidades hospitalares conveniadas com a Secretaria Estadual de Educação do Paraná, para dez professores da referida área. O objetivo das autoras é investigar de que modo o ensino da Língua Portuguesa é abordado no SAREH e, partindo dos resultados dessa investigação, elaborar orientações teórico-metodológicas para os docentes que atuam nessa área, com base em estudos sobre letramentos. Os resultados apontam que: a) os discursos dos professores, em sua maioria, estabelecem uma relação intertextual e interdiscursiva com os estudos sobre letramentos, pautados, em grande parte, nas Diretrizes Curriculares de Estado do Paraná; b) muitos não se assumem como professores de linguagem; c) poucos fazem menção ao contexto no qual atuam – a Educação Hospitalar – e poucos se constituem como professores

da área de linguagem na educação hospitalar. Partindo desses resultados, as autoras defendem a necessidade de se pensar em políticas de formação e valorização para esses profissionais e, no trabalho final do mestrado, apresentam orientações teórico-metodológicas a esses docentes que possam auxiliá-los na atuação nesse contexto específico. Desse modo, o trabalho contribui para os estudos acerca dos processos de letramento no programa de escolarização hospitalar.

“Análise de discurso crítica e o anúncio publicitário em sala de aula” é o décimo segundo artigo deste número. Nele, Carolina Costa Silva, aluna egressa do PROFLETRAS da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, faz uma análise de uma proposta de leitura e escrita, do gênero anúncio publicitário, elaborada por ela e aplicada em escola pública do Distrito Federal para alunos do 9º ano, e expõe resultados da aplicação do trabalho, cujo objetivo principal foi contribuir para o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos. Ela se baseia em pressupostos da Análise de Discurso Crítica e na abordagem de ensino de gêneros da Escola de Sydney e desenvolve um trabalho com exemplares do gênero anúncio publicitário, relacionados ao contexto da ditadura militar brasileira, com o intuito de também resgatar a memória e a história do país. A proposta contempla quatro estágios do ciclo de ensino e aprendizagem da Escola de Sydney: negociação do campo; desconstrução; construção conjunta; e construção independente, a abordagem da prática social, da prática discursiva e da prática textual. Os resultados revelam a potencialidade da articulação das perspectivas teóricas selecionadas, para o trabalho com gêneros e para o desenvolvimento da consciência linguística crítica, e do trabalho com o anúncio publicitário e com a temática da ditadura, para o resgate e constituição da memória e da história do país, para a problematização das representações construídas nesse gênero e dos modos como a ideologia nele opera.

Os artigos deste número, bem como os que integram os números 2 e 4 do volume 32 do ano de 2016, não só representam uma materialização da articulação da díade teoria e prática em investigações “na, sobre e para a ação educativa” e no partilhamento de “resultados e processos com os outros” (ALARCÃO, 2001, p. 21), como constituem caminhos possíveis para minimizar diversos problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem de Língua Portuguesa, evidentes em diferentes instituições, em diferentes anos do Ensino Fundamental e em diferentes regiões do Brasil.

Nesse sentido, a publicação desses artigos contribui com a socialização de práticas construídas por docentes de Língua Portuguesa, para professores e alunos, no âmbito de um mestrado profissional também para professores de Língua Portuguesa. Essa especificidade

coloca este número como um objeto de especial interesse para todos os envolvidos com a formação e a qualificação de docentes da Educação Básica e com o ensino de Língua Portuguesa.

Maria Aparecida Resende Ottoni*

Eliana Dias**

Talita de Cássia Marine***

(Organizadoras)

* Professora do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde atua como docente da graduação e do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, mestrado e doutorado, e do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), o qual coordenou de 2013 a 2016. É doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), líder do Grupo de Pesquisas e Estudos em Análise de Discurso Crítica e Linguística Sistêmico-Funcional e membro do Centro de Pesquisas em Ensino de Língua Portuguesa.

** Professora do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde atua como docente da graduação e do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). É doutora em Língua Portuguesa e Linguística pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), líder do Grupo de Pesquisas em Léxico (PLex). Tem desenvolvido pesquisas na Lexicologia, Lexicografia e Lexicografia Pedagógica, contribuindo para o ensino de Língua Portuguesa, em especial, para o ensino do léxico.

*** Professora do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde atua como docente da graduação e do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), atualmente sob sua coordenação. É doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e tem desenvolvido pesquisas na área de ensino de língua portuguesa, embasadas pela perspectiva da Pedagogia da Variação Linguística. É líder do Grupo de Estudos Variacionistas (GEVAR), cadastrado na plataforma CNPq e desde julho de 2016 atua como membro permanente do GT de Sociolinguística da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL).

Referências

ALARCÃO, I. Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In: CAMPOS, B. P. (Ed.). **Formação Profissional de Professores no Ensino Superior**. Porto: Porto Editora, 2001. p. 21-30.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: linha de base. Brasília: INEP, 2015.